

Vendas cresceram 9,14% em maio e produção aumentou 3,85%, mas índices permanecem negativos no acumulado no ano

Os principais índices de volume do segmento de *produtos químicos de uso industrial* apresentaram resultados positivos em **maio deste ano**: produção +3,85% e vendas para o mercado interno +9,14%. Parte dessa recuperação, no entanto, é atribuída à fraca base de comparação. Em relação aos preços, houve deflação de 0,74% em maio. Na média do acumulado de **janeiro a maio de 2011**, o índice de produção apresentou declínio de 4,70% e o de vendas internas teve queda de 3,54%, ambos em relação à média de igual período do ano anterior. Nos primeiros meses deste ano, a fabricação e as vendas de produtos químicos foram afetadas pelo “apagão” de energia elétrica que atingiu a região Nordeste do País no início de fevereiro, trazendo consequências até abril, principalmente no grupo de *produtos petroquímicos básicos*. O índice de preços dos primeiros cinco meses exibe elevação de 13,48%, comparado com igual período do ano passado. Na análise dos **últimos 12 meses**, encerrados em maio, sobre igual período imediatamente anterior, o índice de produção registrou resultado negativo (-0,58%). Na mesma comparação, o índice de vendas internas cresceu apenas 1,36%. Vale lembrar que, no encerramento do ano passado, os dois índices registravam crescimentos anuais próximos a 7%, o que evidencia perda de dinamismo do segmento.

No que se refere ao *consumo aparente nacional* (CAN) dos produtos amostrados no RAC, continua havendo uma melhora constante. Em relação aos **primeiros cinco meses de 2011**, sobre igual período do ano anterior, o CAN cresceu 6,8%. Como a produção caiu nesse período, toda a elevação da demanda no mercado interno foi atendida por acréscimos na parcela de importação, cujo volume subiu expressivos 30,0% nos cinco primeiros meses do ano. Nos últimos 12

meses, o CAN teve crescimento ainda mais expressivo, de 7,9%, acima da média de elevação do PIB brasileiro. Os números mostram uma clara sinalização de perda de competitividade do produto nacional, frente ao importado. Essa situação, que já é antiga e muito associada aos fatores do chamado “custo Brasil”, tem se agravado no período recente também pela apreciação do real em relação ao dólar, o que estimula ainda mais a entrada de produtos no País e desestimula a realização de importantes investimentos no segmento. Vale lembrar que a indústria química é intensiva em capital e leva de dois a quatro anos para concluir um projeto. Outro ponto muito importante para a química diz respeito às matérias-primas básicas. Nesse aspecto, o Brasil está perdendo competitividade para diversos países, especialmente os Estados Unidos, no que se refere ao gás natural. Enquanto aqui o preço do gás está na faixa de US\$ 12-15/MMBTU, no mercado americano, com o advento do *shale gas*, o preço está na casa dos US\$ 4-5/MMBTU, trazendo ganhos importantes à indústria química americana. Alguns países da Europa e de outras partes do mundo também começam a olhar a questão dos “*gases não convencionais*” com mais atenção.

A variável *peçoal ocupado* cresceu 3,17% de **janeiro a maio de 2011**, sobre igual período do ano passado. Na mesma base, a *massa salarial por empregado* teve redução de 1,15% nos cinco primeiros meses do ano e a *massa salarial ampliada* subiu 4,34%, sobretudo pelo pagamento das participações nos lucros e resultados em diversas empresas, pagas em março deste ano.

Principais Índices ABIQUIM

Período	Variação %						Utilização da capacidade
	Índices Abiquim-FIPE			Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹	
	IGQ-P Produção	IGQ-VI Vendas internas	IGP Preços				
Março	+26,50	+13,43	+3,56	+0,39*	+0,22*	+47,40*	84
Abril	-5,21	-8,64	+1,84	+0,42*	+1,79*	-34,36*	79
Maio*	+3,85	+9,14	-0,74	+0,60	+1,73	-4,78	80
Jan-Mai 2011* / Jan-Mai 2010	-4,70	-3,54	+13,48	+3,17	-1,15	+4,34	78 (-5 p.p.)
Maio 2011* / Maio 2010	-1,81	+3,50	+11,28	+3,96	+0,89	+3,31	80 (-3 p.p.)
Maio 2011* / Dez 2010	+6,84	+5,51	+9,98	+2,55	-7,29	-18,79	+4 p.p.
Últimos 12 meses (até maio 2011*) / últimos 12 meses anteriores	-0,58	+1,36	+13,27	+1,75	-0,70	+1,71	-2 p.p.

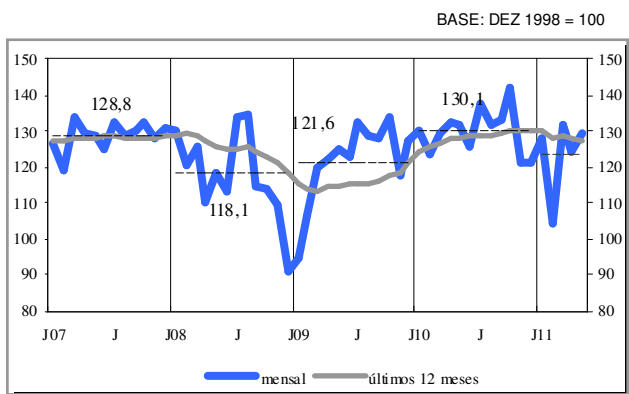
* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados *consolidados de março e abril e preliminares de maio de 2011*, disponíveis até o fechamento da edição (20.06.2011). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de Fisher de preços e de quantum das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada no RAC Fevereiro/2011 (Edição Especial).

Quantum da Produção

O índice de quantum da produção dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Produção), conforme dados preliminares, teve desempenho positivo no último mês de análise, com resultado de +3,85% em maio de 2011 sobre o mês anterior.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)

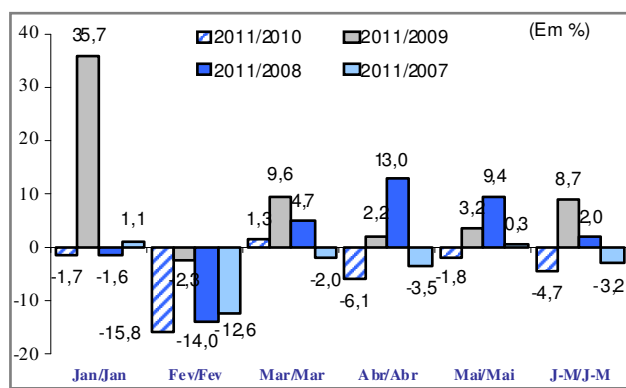


Maio de 2011: preliminar.

Após os efeitos do “apagão” na região Nordeste, ocorrido no início de fevereiro, mas que trouxe reflexos ao segmento até meados de abril, reduzindo a base de comparação, de um modo geral, a produção apresentou melhora em maio. Todavia, o patamar de produção desse mês ainda pode ser considerado baixo se for levada em consideração a média de todo o ano passado. Em maio, dos 14 grupos analisados, oito tiveram resultados positivos, cabendo destacar *intermediários para detergentes* (+29,27%), *intermediários para fibras sintéticas* (+13,48%), *resinas termofixas* (+13,0%) e *resinas termoplásticas* (+12,72%). Por outro lado, houve retração na produção em maio em seis grupos, com destaque para *cloro e álcalis* (-18,79%), resultado impactado pelo acidente que atingiu a planta de cloro-soda da Braskem, em Maceió, além de paradas para manutenção nas unidades da Solvay Indupa e da Pan-Americana, *outros produtos inorgânicos* (-15,72%), notadamente em razão da parada para manutenção na unidade de dióxido de titânio, da Millennium Chemicals, e *intermediários para plásticos* (-11,42%), reflexo da menor disponibilidade de matéria-prima, também por conta do acidente da Braskem e da realização de parada programada para manutenção na unidade de estireno, da CBE. Nos outros três casos de redução na produção (*intermediários para plastificantes, plastificantes e outros produtos químicos orgânicos*), a explicação foi o desaquecimento da demanda na ponta e forte concorrência com produto importado, além da importação de produtos acabados, que já vem com as matérias-primas químicas embutidas.

Na média de **janeiro a maio de 2011**, sobre igual período do ano passado, o índice de produção caiu 4,70%, principalmente pelos reflexos do já comentado “apagão” no Nordeste, que afetou consideravelmente os resultados de fevereiro, com impactos também em março e abril. Dos 14 grupos considerados na análise, dez tiveram redução na produção nos primeiros cinco meses do ano, sobre igual período de 2010, destacando-se os grupos que tiveram quedas superiores a 10%: *resinas termofixas* (-29,90%), *plastificantes* (-23,37%), *cloro e álcalis* (-15,59%), *intermediários para fibras sintéticas* (-15,58%) e *intermediários para plastificantes* (-14,40%). Os grupos de *resinas termoplásticas* e *produtos petroquímicos básicos* exibiram recuos de 3,13% e de 6,35%, respectivamente. Nos cinco primeiros meses de 2011, sobre janeiro-maio de 2010, a parcela da produção destinada ao mercado externo teve recuo de 9,8%. No gráfico abaixo, são apresentadas as variações do índice de produção mensal e acumulado de 2011, sobre as de iguais períodos dos últimos quatro anos.

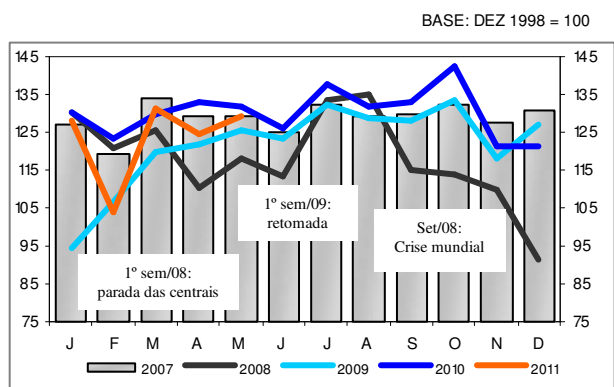
Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007



Maio de 2011: preliminar.

Após a crise internacional, que atingiu fortemente o segmento de *produtos químicos de uso industrial* a partir de setembro de 2008, os índices de produção retomaram o ritmo ascendente em meados de 2009. Todavia, analisando-se a curva de produção em bases anualizadas, percebe-se que a mesma vem mostrando estabilidade, em um patamar mais baixo, desde o início deste ano. Dentre as possíveis causas para esse comportamento podem ser mencionados a interrupção de energia no Nordeste e algum esfriamento geral da economia, notadamente como reflexo das ações de governo que tiveram como objetivo conter as altas inflacionárias.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Janeiro de 2007 a Maio de 2011

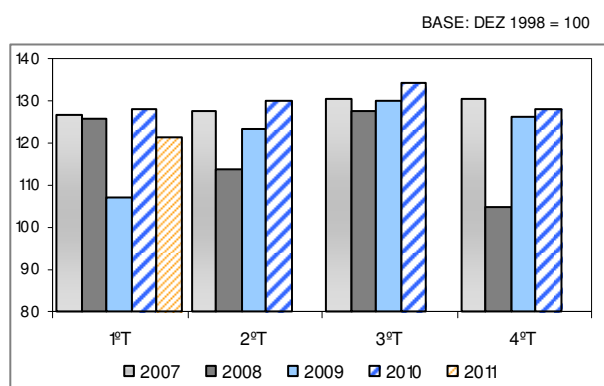


Maio de 2011: preliminar.

O índice médio de produção do acumulado dos **últimos 12 meses**, até maio, sobre os 12 meses anteriores, teve recuo de 0,58%. Vale o destaque para o fato de que, em bases anualizadas, os acréscimos de produção vêm perdendo intensidade a uma velocidade relativamente grande. Nessa comparação, finda em dezembro do ano passado, o resultado era de +6,96%. Nos 12 meses encerrados em janeiro deste ano, o índice de produção acumulava 4,24%.

Na análise do 1º trimestre de 2011, o recuo é justificado basicamente pelo “apagão” no Nordeste. Apesar disso, houve melhora consistente ao longo do ano passado, com os resultados de 2010 superando as médias alcançadas nos anos anteriores, inclusive as de 2007, que, até então, era tido como um dos melhores anos do período recente.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Análise trimestral – 2007 a 2011



Maio de 2011: preliminar.

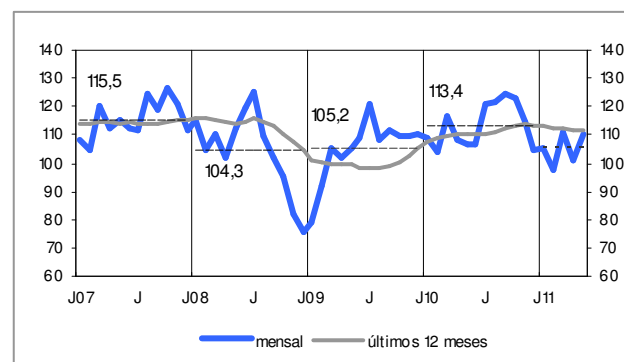
Quantum das Vendas Internas

Conforme informações *preliminares*, o índice de quantum das vendas internas dos produtos

químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Vendas Internas) teve elevação de 9,14% em **maio de 2011**. Essa alta é explicada, sobretudo, pela base deprimida de comparação. Dos 14 grupos considerados, apenas três tiveram índices de vendas internas negativos em maio (*outros produtos inorgânicos, intermediários para plastificantes e outros produtos orgânicos*). Dos 11 grupos com aumento nas vendas, destacam-se *intermediários para plásticos (+54,07%)*, notadamente em razão do retorno da produção, com ênfase em Camaçari, após o “apagão”, *intermediários para fibras sintéticas (+32,57%)*, em decorrência da fraca base de comparação, também relacionada ao “apagão”, e *intermediários para fertilizantes (+17,76%)*, em razão da melhora geral nas condições agrícolas e expectativa de elevação da safra deste ano. Em abril, o índice de vendas internas foi negativo em 8,64%. Comparando-se abril deste ano com igual mês de 2010, o índice recuou 6,73%, enquanto em maio, nessa mesma base de comparação, as vendas tiveram elevação de 3,50%, interrompendo um ciclo de cinco resultados negativos consecutivos.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)

BASE: 1997 = 100

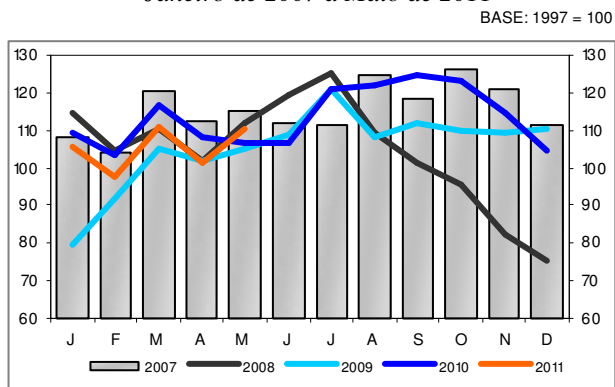


Maio de 2011: preliminar.

Na média do período **janeiro a maio de 2011**, sobre os mesmos meses do ano passado, o índice de quantum das vendas internas caiu 3,54%. Dos 14 grupos analisados, oito tiveram vendas domésticas menores nos primeiros cinco meses deste ano: *resinas termofixas (-28,04%)*, *intermediários para fibras sintéticas (-26,27%)*, *plastificantes (-20,42%)*, *cloro e álcalis (-13,04%)*, *resinas termoplásticas (-4,66%)*, *intermediários para plásticos (-4,11%)*, *intermediários para plastificantes (-4,05%)* e *outros produtos inorgânicos (-0,69%)*. Por outro lado, no mesmo período, seis grupos exibiram elevação nas vendas para o mercado interno:

solventes industriais (+35,26%), intermediários para fertilizantes (+9,69%), intermediários para detergentes (+7,49%), intermediários para resinas termofixas (+2,85%), outros produtos químicos orgânicos (+1,36%) e produtos petroquímicos básicos (+0,32%).

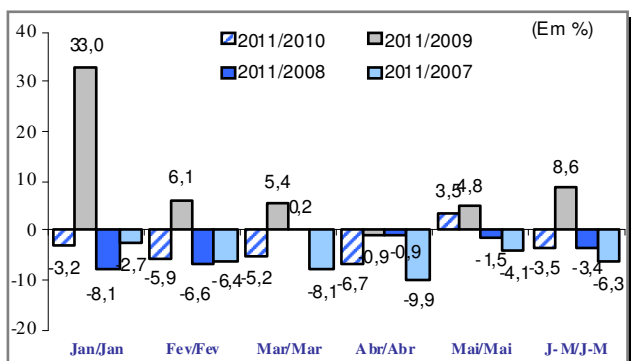
Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Janeiro de 2007 a Maio de 2011



Maio de 2011: preliminar.

As comparações do índice de vendas internas de 2011, com iguais períodos de 2007 a 2010, são apresentadas a seguir. Os valores evidenciam que o segmento de *produtos químicos de uso industrial* vem perdendo dinamismo e competitividade no mercado local.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007



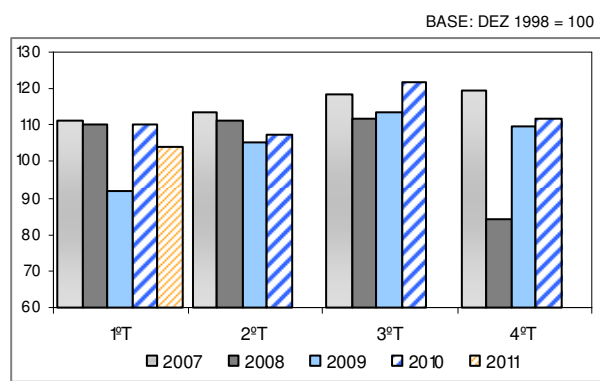
Maio de 2011: preliminar.

Na média dos **últimos 12 meses**, até maio, em comparação com igual período anterior, o índice de vendas internas apresenta aumento de 1,36%. De um modo geral, as empresas consideradas na análise começam a sentir um certo esfriamento, apesar de, em determinados segmentos, o mercado, na ponta, ainda estar demandante. Todavia, o que se nota é que há um aumento acentuado na parcela de importação dos produtos considerados na análise, sobretudo pela apreciação do real em relação ao dólar e também pela diminuição da oferta, pelo já comentado “apagão”. Em alguns casos, houve

também aumento da importação do produto final, o que pode desestruturar elos importantes da cadeia produtiva. Deve-se registrar aqui o ganho de competitividade em países cuja matéria-prima principal é o gás natural, como nos Estados Unidos.

As comparações trimestrais são apresentadas no gráfico abaixo. A última informação é a do 1º trimestre de 2011.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Análise trimestral – 2007 a 2011



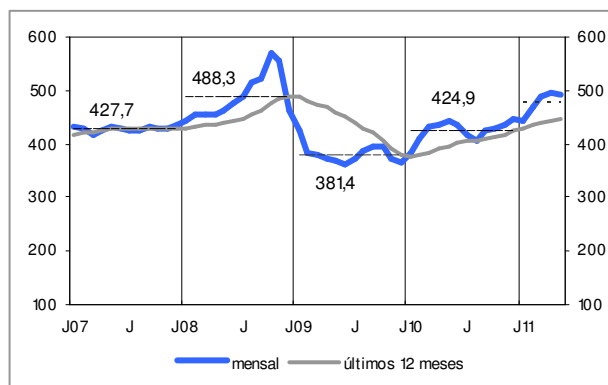
Maio de 2011: preliminar.

Preços

Analisando-se dados *preliminares*, o índice de preços dos *produtos químicos de uso industrial*, medido pelo IGP Abiquim-FIPE, teve declínio de 0,74% em **maio de 2011**, sobre o mês anterior, após três altas consecutivas. Apesar de na maioria dos grupos ter ocorrido aumento de preços no mês, seis grupos com certo peso na amostra apresentaram deflação, puxando a média geral para baixo: *intermediários para fertilizantes, resinas termofixas, intermediários para resinas termofixas, intermediários para detergentes, cloro e álcalis e plastificantes.*

Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)

BASE: DEZ 1998 = 100

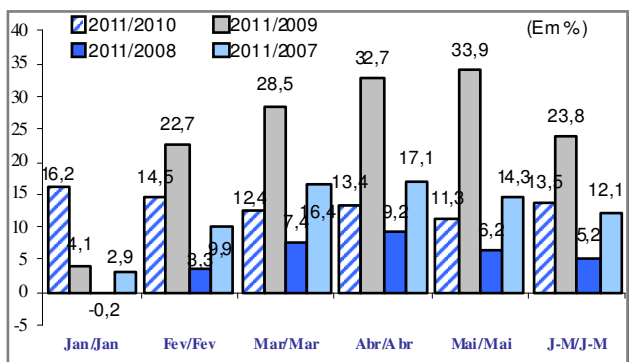


Maio de 2011: preliminar.

Recentemente, os preços dos produtos químicos no mercado internacional tiveram um período de recuperação. Vale lembrar que a crise mundial derrubou a cotação de diversos produtos químicos e *commodities*. O petróleo continua em um patamar mais alto de preços, impactando a nafta petroquímica, causando elevações principalmente nos produtos químicos derivados da cadeia de aromáticos. Como contraponto a esse cenário, há expectativa com relação à retomada de algumas plantas no mercado americano, em razão do ganho de competitividade advindo da utilização do gás natural como matéria-prima, por conta das descobertas das elevadas reservas de *shale gas*. Aliás, esse movimento vem se alastrando também pela Europa e até por alguns países da América do Sul, como Argentina, que começam a vislumbrar alguma vantagem comparativa em relação à exploração do *shale gas*.

Na média de **janeiro a maio de 2011**, sobre igual período do ano passado, o *índice de preços* teve elevação de 13,48%.

*Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Acumulado 2011 x 2010/2009/2008/2007*



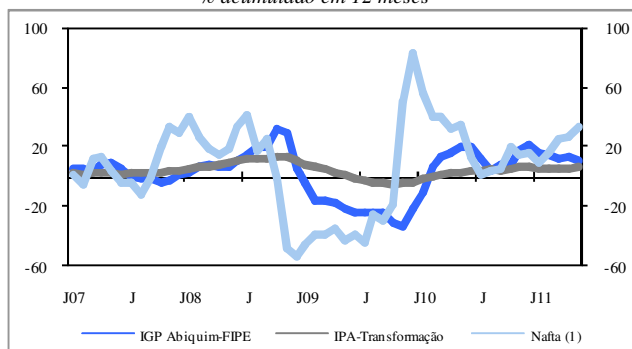
Maio de 2011: preliminar.

Na comparação de maio contra dezembro do ano passado, o índice acumula elevação de 9,98%. Os demais índices de inflação, em igual período, registraram as seguintes variações: IPA-Indústria de Transformação +2,44%; IPC-FIPE +3,15%; INPC-IBGE +3,48%; e, em relação ao real, variação do euro +2,03% e dólar -5,18%.

Convertendo-se os preços internacionais da *nafta petroquímica* para reais, essa importante matéria-prima acumula alta de 18,61% nos primeiros cinco meses deste ano e de 34,59% nos últimos 12 meses. Analisando-se um período mais longo de tempo, de janeiro de 1999 a maio de 2011, o IGP Abiquim-FIPE subiu 392,32%, enquanto a *nafta* e o petróleo *Brent* exibiram variações de +934,35% (2,4 vezes mais) e de +960,92% (2,4 vezes mais),

respectivamente. No mesmo período, o IPA-Indústria de Transformação subiu 236,53%.

IGP Abiquim-FIPE, IPA-Indústria de Transformação e Nafta Petroquímica
% acumulado em 12 meses



(1) Cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida para moeda local (reais) utilizando-se a taxa média mensal do dólar.

Maio de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Na tabela e gráfico a seguir, são apresentadas as comparações do índice de preços Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação e pela variação do dólar e do euro, o que pode dar uma indicação de evolução dos preços médios reais:

Preços médios deflacionados

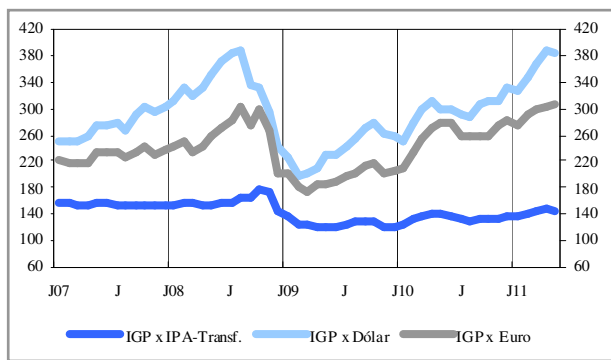
	Jan-Mai 2011 / Jan-Mai 2010	Últimos 12 meses (até maio 2011) / Últimos 12 meses anteriores
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Transformação	+6,94	+7,10
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Dólar (*)	+26,02	+22,05
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Euro (*)	+17,94	+25,06

(*) Deflacionar os valores do IGP Abiquim-FIPE com base em outras moedas pode gerar resultados imprecisos, em razão da apreciação do real em relação ao dólar e ao euro.

Maio de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Evolução IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação x pela Variação do dólar() x pela Variação do Euro(*)*

BASE: DEZ 1998 = 100



(*) Em relação ao real.

Maio de 2011: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Consumo Aparente Nacional

O consumo aparente nacional (CAN) dos produtos amostrados no RAC subiu 6,80% na média de **janeiro a maio de 2011**, sobre o mesmo período do ano passado. As parcelas que compõem o CAN tiveram os seguintes resultados: produção -4,70%, importações +30,0% e exportações -9,8%. A redução na produção, nesse período, é explicada principalmente pelos efeitos do “apagão” no Nordeste. Porém, as importações vêm crescendo muito acima da produção há alguns anos, fato que vem se repetindo no início deste ano, ocasião em que a entrada de produtos no País manteve a trajetória ascendente, com elevações bem mais expressivas do que as da produção. As taxas de crescimento das parcelas que compõem o CAN, de 1990 a maio de 2011, são exibidas a seguir.

Composição do Consumo Aparente (CAN)

Produtos Amostrados no RAC

	Produção	Importação	Exportação	CAN
Acumulado 1990/2010 (%)	+57,34	+699,74	+75,01	+103,27
Crescimento 1990/2010 (% a.a.)	+2,30	+10,96	+2,84	+3,61

Jan-Mai 2011(*) / Jan-Mai 2010	-4,70	+30,0	-9,8	+6,8
Últimos 12 meses (até maio) * / 12 meses anteriores	-0,58	+23,0	-8,7	+7,9

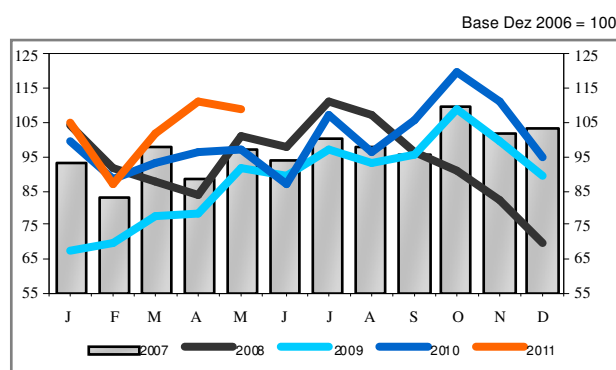
O CAN foi calculado para os produtos do RAC (todos com produção local), não refletindo a totalidade da indústria química brasileira. O peso do RAC, em termos de faturamento líquido, é de cerca de 50% do total dos produtos químicos de uso industrial, estimado em US\$ 63,8 bilhões em 2010. CAN = (produção + importação) – exportação.

(*) Maio de 2011: preliminar.

A média do CAN dos **últimos 12 meses**, até maio, em relação a igual período anterior, teve acréscimo expressivo de 7,9%, enquanto a produção caiu 0,58%. Nos últimos anos, apesar dos importantes investimentos em aumento de capacidade no segmento de *produtos químicos de uso industrial*, sobretudo em *produtos petroquímicos básicos e resinas termoplásticas*, a maior parte do acréscimo do consumo de produtos químicos no mercado doméstico foi atendida pelo aumento das importações. Tal fato demonstra perda de competitividade do produto nacional em relação ao seu concorrente no mercado internacional. Essa situação tem se agravado no período recente pela apreciação do real em relação ao dólar, o que estimula ainda mais as importações. Essa situação deve-se agravar ainda mais na medida em que se

elevam as importações de produtos acabados, pressionando fortemente os elos das cadeias.

Consumo Aparente Nacional (amostra de produtos químicos do RAC) Janeiro de 2007 a Maio de 2011



Maio de 2011: preliminar.

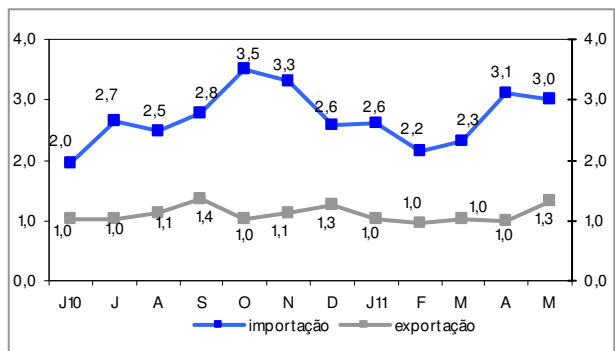
Em 1990, o **déficit** do *total de produtos químicos* foi da ordem de US\$ 1,2 bilhão, que chegou a US\$ 23,2 bilhões em 2008, caindo para US\$ 15,7 bilhões em 2009. Em 2010, o **déficit** subiu para US\$ 20,7 bilhões. De **janeiro a maio de 2011**, as importações foram de US\$ 15,35 bilhões e as exportações de US\$ 6,09 bilhões, com **déficit** no período de US\$ 9,26 bilhões. Os produtos químicos tiveram um peso de 18% no total de mercadorias importadas pelo Brasil e de 6% no total exportado nos primeiros cinco meses do ano. O quadro e gráficos seguintes exibem as **importações** e **exportações** do total dos *produtos químicos*, conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do MDIC:

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos

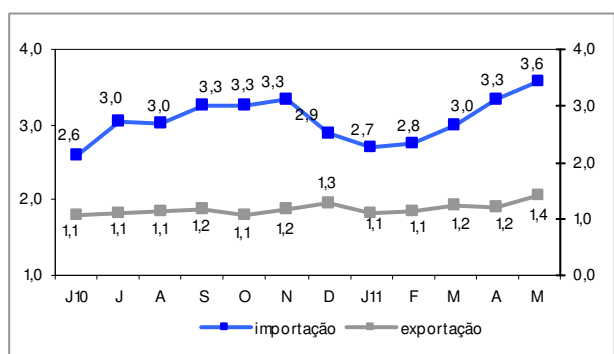
	Importação	Exportação	Saldo
(Em US\$ bilhões FOB)			
2008	35,09	11,89	(23,20)
2009	26,15	10,44	(15,71)
2010	33,75	13,08	(20,67)
2010/2009 (%)	29,1	25,3	31,6
Jan-Mai 2010	12,35	5,14	(7,21)
Jan-Mai 2011	15,35	6,09	(9,26)
Jan-Mai/Jan-Mai 2010 (%)	24,3	18,5	+28,4
(Em mil toneladas)			
2008	27.960	10.346	(17.614)
2009	21.941	11.901	(10.040)
2010	29.443	13.096	(16.347)
2010/2009 (%)	34,2	10,0	62,8
Jan-Mai 2010	10.172	5.131	(5.040)
Jan-Mai 2011	13.199	5.282	(7.916)
Jan-Mai/Jan-Mai 2010 (%)	29,8	2,9	57,1

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos – Junho 2010 a Maio 2011

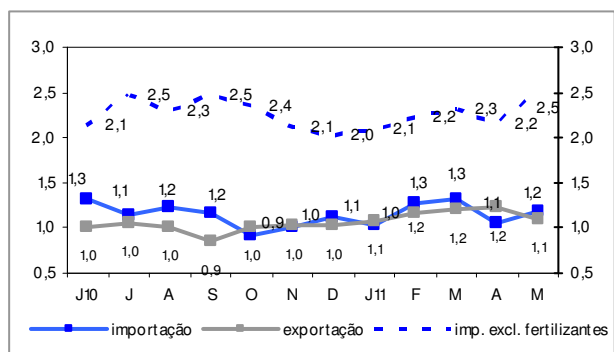
Em milhões toneladas



Em US\$ bilhões FOB



Em mil US\$/toneladas

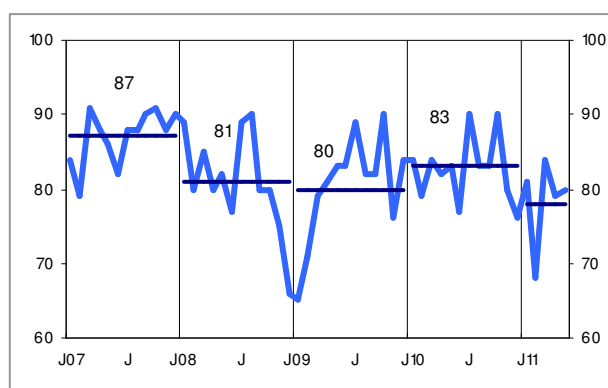


Capacidade Instalada

De acordo com dados ainda *preliminares*, o índice de utilização da capacidade instalada foi de 80% em **maio de 2011**, um ponto porcentual acima do resultado de abril e três abaixo em relação a igual mês do ano passado. No caso do grupo *cloro e álcalis*, que rodou a 70% de utilização na média, os resultados foram afetados pelos problemas operacionais ocorridos na unidade de cloro-soda da Braskem, em Alagoas, além de a Solvay Indupa e a Pan-Americana terem realizado paradas programadas para manutenção. A redução da produção da Braskem, em Alagoas (vale lembrar que o cloro é matéria-prima para produção de dicloroetano), também impactou o

grupo de *intermediários para plásticos*, que operou a 72% no mês de maio. Ainda neste caso, houve uma parada programada para manutenção na unidade de estireno, da CBE. No que se refere ao grupo de *intermediários para plastificantes*, que utilizou apenas 56% das instalações, a justificativa para a redução foi o menor dinamismo no mercado, o que demandou volumes inferiores de produção. Vale registrar que o grupo de *intermediários para detergentes* utilizou 100% da capacidade instalada em maio e o de *solventes industriais*, 93%. Em **abril**, a utilização ficou em 79%. Em **março**, a taxa foi de 84%, melhor nível operacional, até o momento, no ano.

Utilização da Capacidade Instalada
Média Geral – Em %



Maio de 2011: preliminar.

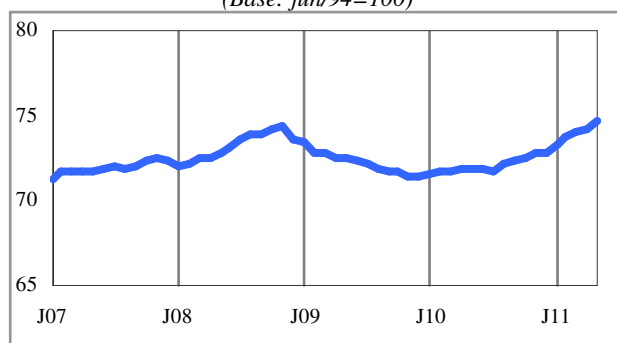
Na média de **janeiro a maio de 2011**, a taxa de utilização da capacidade ficou em 78%, cinco pontos abaixo daquela verificada em igual período do ano anterior. Todavia, três grupos de produtos reduziram a ociosidade neste ano e exibiram melhores níveis de operação: *solventes industriais*, que operou a 91%, três pontos acima da taxa de igual período do ano passado, *intermediários para fertilizantes*, que trabalhou a 82%, dois pontos acima da variação dos cinco primeiros meses de 2010, e *intermediários para detergentes*, que usou 78% da capacidade neste ano, contra 76% em igual período do ano anterior. Nos demais grupos, a utilização da capacidade instalada caiu nos primeiros cinco meses deste ano. Nos **últimos 12 meses**, até maio, o porcentual médio de utilização da capacidade ficou em 81%, dois pontos abaixo do patamar registrado nos 12 meses anteriores.

Mão de obra

O número de pessoas trabalhando diretamente no segmento de *produtos químicos de uso industrial*, conforme informações *preliminares*, apresentou elevação de 0,60% em **maio de 2011**, em relação

ao mês anterior, décima alta consecutiva. Nos primeiros cinco meses do ano, a variável registra alta de 2,55%.

Pessoal ocupado
(Base: jun/94=100)

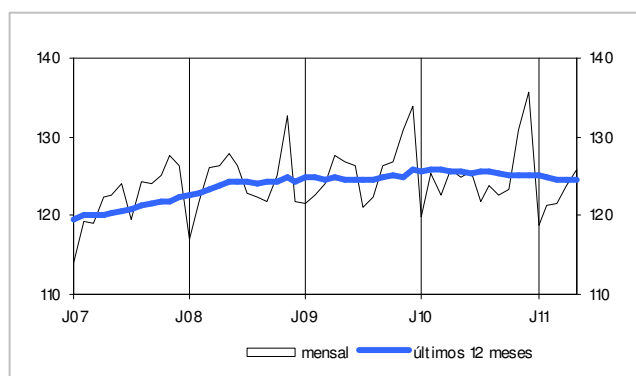


Fevereiro a maio de 2011: preliminar.

Apesar da melhora recente, do início da série dos indicadores (janeiro de 1990) até a última informação (maio de 2011), o número de pessoas ocupadas no segmento de *produtos químicos de uso industrial* caiu 53,31%. Pós-Plano Real, de julho de 1994 a maio de 2011, o recuo é de 24,16%. Vale registrar que o segmento de *produtos químicos de uso industrial* não é intensivo em mão de obra, mas sim em capital. Todavia, os empregados que atuam no segmento tem em comum um elevado grau de qualificação e especialização, o que também coloca níveis salariais mais elevados do que a média paga pelas demais indústrias.

A *massa salarial por empregado* teve elevação de 1,73% em **maio de 2011**, após elevação de 1,79% em abril. Todavia, no acumulado de janeiro a maio deste ano, ante igual período do ano anterior, a *massa salarial por empregado* recuou 1,15%.

Massa salarial por empregado
(Base: jun/94=100)

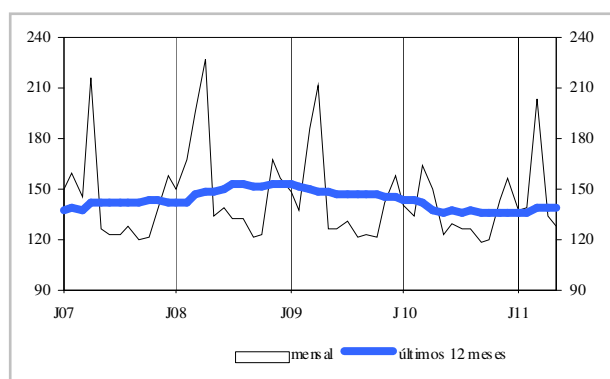


Fevereiro a maio de 2011: preliminar.

Com relação à *massa salarial ampliada por empregado*, que inclui também o pagamento das

participações nos lucros e resultados, a variável teve declínio de 4,78% em **maio de 2011**, após ter registrado queda de 34,36% em abril. Vale registrar que o resultado de março teve expressiva elevação, de 47,40%, notadamente em razão do pagamento da parcela de participação nos lucros e resultados em diversas das empresas analisadas. De **janeiro a maio de 2011**, sobre os cinco primeiros meses do ano passado, a *massa salarial ampliada por empregado* cresceu 4,34%, sobretudo pelo aumento do pagamento da participações nos lucros e resultados.

Massa salarial ampliada por empregado
(Base: jun/94=100)



Fevereiro a maio de 2011: preliminar.

O quadro abaixo reúne os últimos dados disponíveis sobre pessoal ocupado, massa salarial por empregado e massa salarial ampliada por empregado.

Período	Variação %		
	<i>Pessoal ocupado</i> ¹	<i>Massa salarial por empregado</i> ¹	<i>Massa salarial ampliada por empregado</i> ¹
Janeiro 2011	+0,64	-12,47	-12,05
Fevereiro *	+0,47	+2,05	+0,22
Março *	+0,39	+0,22	+47,40
Abril *	+0,42	+1,79	-34,36
Maió *	+0,60	+1,73	-4,78
Jan-Mai 2011*	+2,55	-7,29	-18,79
Jan-Mai 2011* / Jan-Mai 2010	+3,17	-1,15	+4,34
Últimos 12 meses (até mai)*/ 12 meses anteriores	+1,75	-0,70	+1,71

* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de tumor), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O ambiente econômico

A análise de dados divulgados por institutos privados, associações e órgãos de governo é de extrema relevância na interpretação dos resultados dos índices de preços e de quantum relacionados à atividade química. Mas essa tarefa não é tão simples. Muitas vezes, as variáveis não são diretamente comparáveis. Ora se fala em volume de vendas no mercado local,

ora em valor exportado e assim por diante. Porém, feitas essas ressalvas, é importante o acompanhamento das variáveis, principalmente para análise da tendência de cada setor ou segmento, bem como sua relação com a indústria química. O quadro a seguir apresenta um resumo com os principais dados divulgados recentemente:

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Faturamento real da Indústria de Transformação</i>	CNI – Confederação Nacional de Indústria	Queda de 6,9% em abril de 2011 , na comparação com o mês anterior (todavia, +4,3%, na série dessazonalizada). No acumulado do 1º quadrimestre deste ano, sobre igual período do ano passado, o faturamento foi 6,5% superior, impactado positivamente por 14, dos 19 setores analisados. O setor <i>químico</i> teve alta de 7,5%.
<i>Volume de Vendas do Comércio Varejista</i> ⁽¹⁾	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Recuo de 0,2% em abril de 2011 , sobre o mês anterior, acumulando 7,6% no 1º quadrimestre do ano e +9,5% nos últimos 12 meses. Todas as atividades do comércio varejista tiveram crescimento nessas duas comparações, sem nenhuma exceção.
<i>Produção Física do Setor Industrial Brasileiro</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Redução de 2,1% na produção industrial em abril de 2011 , sobre o mês anterior, acumulando, no entanto, elevação de 1,6% no 1º quadrimestre do ano e de +5,4% nos últimos 12 meses, em relação aos 12 meses anteriores. Ver detalhes adicionais por setores à página 19.
<i>Produção de Autoveículos</i>	Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores	De janeiro a maio de 2011 , a produção cresceu 3,7% sobre igual período do ano anterior, enquanto o licenciamento subiu 8,8% no mesmo período. A participação dos autoveículos importados no total do licenciamento de carros novos subiu de 15,6% em 2009 para 18,8% em 2010. Nos cinco primeiros meses deste ano, essa participação foi de 22,4%, recorde dos últimos três anos. Os carros <i>flex fuel</i> atingiram 86,4% do total licenciado em 2010, caindo para 84,0% nos primeiros meses deste ano.
<i>Produção Física de Embalagens</i>	ABRE – Associação Brasileira de Embalagem	A produção de embalagens cresceu 10,13% em 2010 , sobre igual período do ano anterior. A participação dos segmentos na indústria de embalagens foi a seguinte: papel, papelão e cartão (33,2%), plástico (29,7%), metal (26,6%), vidro (8,7%) e madeira (1,8%).
<i>Agroindústria</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	A agroindústria brasileira teve elevação de 4,7% em 2010 , sobre ano anterior, puxada por todos os setores que a compõem: agricultura (+4,7%), pecuária (+1,8%), inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (+14,6%) e madeira (+25,2%). Segundo estimativas de junho de 2011, do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de grãos deverá crescer 7,8% em 2011, sobre a de 2010, alcançando 161,2 milhões de toneladas de grãos.
<i>Fertilizantes</i>	Anda - Associação Nacional para Difusão de Adubos	No acumulado de janeiro a maio de 2011 , a produção total de fertilizantes (nitrogenados, fosfatados e potássicos) subiu 2,4% sobre igual período do ano anterior. Nas mesmas bases, as importações , em volume, cresceram 58,4% e as entregas ao consumidor final tiveram alta de 23,8%.
<i>Índice de Vendas de Materiais da Construção</i> ⁽²⁾	Abramat – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção	Queda de 4,14% em abril de 2011 , sobre o mês anterior. No acumulado do 1º quadrimestre, o índice exibe elevação de 0,96%, enquanto nos últimos 12 meses, até abril, a alta é de 6,14%.
<i>Vendas brasileiras de cimento</i>	SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento	De janeiro a maio de 2011 , sobre igual período de 2010, as vendas nacionais de cimento, em volume, tiveram elevação de 7,1%, com crescimento generalizado em todas as regiões do País. No sudeste, que concentra quase a metade do consumo do Brasil, as vendas subiram 6,7%.

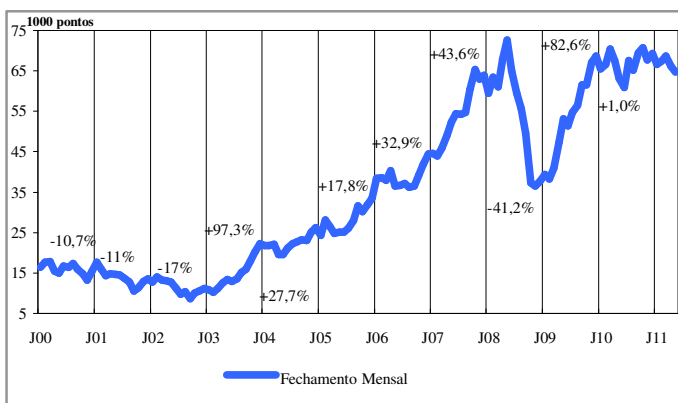
Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) – Junho/2011

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Produção de aço bruto</i>	Instituto Aço Brasil	De janeiro a maio de 2011 , a produção de aço cresceu 9,0% sobre igual período do ano passado. Nas mesmas bases, as vendas internas tiveram elevação da ordem de 4,8% e as vendas externas alta de 33,4%. O volume importado caiu 38,9% nos primeiros cinco meses deste ano sobre janeiro-maio de 2010. Como resultado, o <i>consumo aparente nacional</i> teve declínio de 3,0% no acumulado janeiro a maio de 2011, ante igual período do ano anterior.
<i>Exportações brasileiras de calçados</i>	Abicalçados – Assoc. Bras. da Ind. Calçados	Nos primeiros cinco meses de 2011 , em comparação com igual período de 2010, o valor exportado de calçados teve decréscimo de 12,1% enquanto o número de pares caiu 29,1%.
<i>Expedição de Caixas, Acessórios e Chapas de Papel ondulado</i>	ABPO – Associação Brasileira de Papelão Ondulado	Nos cinco primeiros meses de 2011 , a expedição de caixas, acessórios e chapas de papel ondulado teve aumento de 0,70%, sobre iguais meses do ano passado.
<i>Balança comercial brasileira e Balanço de Pagamentos</i>	SECEX - Secretaria de Comércio Exterior (MDIC) e Banco Central	Conforme dados da SECEX, de janeiro a maio de 2011 , as importações brasileiras somaram US\$ 86,06 bilhões, enquanto as exportações chegaram a US\$ 94,61 bilhões, com superávit de US\$ 8,56 bilhões . Nos últimos 12 meses encerrados em maio de 2011, o superávit brasileiro foi de US\$ 23,13 bilhões, com importações de US\$ 201,31 bilhões e exportações de US\$ 224,44 bilhões. Conforme o Banco Central, o Brasil registrou déficit em conta corrente de US\$ 22,2 bilhões entre janeiro e maio de 2011, contra US\$ 18,6 bilhões nos cinco primeiros meses do ano passado.
<i>Mercado de Ações</i>	Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo	O índice Ibovespa encerrou maio de 2011 com desvalorização de -2,2%, segunda consecutiva. Com esse resultado, o índice acumula perdas que chegam a 6,7% neste ano.
<i>Operações de Crédito do Sistema Financeiro</i>	Banco Central do Brasil	Segundo o Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro (operações com recursos livres e direcionados) alcançou o valor de R\$ 1,80 trilhão em maio de 2011, alta de 20,4% nos últimos 12 meses. Desse valor, R\$ 1,18 trilhão foi proveniente de recursos livres para pessoas físicas e jurídicas , com elevação de 18,1% em 12 meses. O restante, R\$ 0,62 trilhão , foi originário de recursos direcionados , de operações de crédito compulsórias ou governamentais, com alta de 25,1% também em 12 meses.
<i>PIB</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	No 1º trimestre de 2011 , o PIB cresceu 4,2% sobre igual período do ano anterior e 1,3% sobre o quarto trimestre do ano passado. Em 12 meses, a alta do PIB ficou em 6,2% (abaixo dos 7,5% alcançados em todo o ano de 2010). Nos primeiros três meses deste ano, sobre os três últimos meses do ano passado, a agropecuária cresceu 3,3%, a indústria teve alta de 2,2% (destacando-se a extrativa mineral, que teve queda de 1,5%, enquanto a construção civil teve alta de 2,0% e a transformação de 2,8%) e os serviços de 1,1%. Em igual comparação, a formação bruta de capital fixo subiu 1,2%, as despesas de consumo das famílias cresceram 0,6%, com desaceleração em relação aos últimos três trimestres do no anterior, e as de consumo do Governo subiram 0,8%.
<i>Taxa de juros</i>	COPOM – Comitê de Política Monetária	Na última reunião do COPOM , realizada no dia 08 de junho de 2011 , o Banco Central elevou a taxa básica de juros da economia para 12,25% ao ano, crescimento de 0,25 pontos em relação à taxa anterior, notadamente em razão dos riscos de inflação, do ritmo incerto de moderação da atividade doméstica e da complexidade que envolve o ambiente internacional. Nos últimos 12 meses, até maio, a variação do IPCA-IBGE ficou em +6,55% (acima do limite superior da banda de variação de dois pontos da meta de inflação do ano, que é de 4,5%). Ver no gráfico 2 a evolução da taxa nominal e da real de juros (descontado os efeitos da inflação), comparada ao IPCA-IBGE.
<i>Taxa de Inadimplência líquida</i>	ACSP – Associação Comercial de São Paulo	A taxa de inadimplência líquida (medida pela equação: número de registros recebidos menos os registros cancelados (t) <i>dividido pelo</i> número de consultas ao SCPC-Serviço Central de Proteção ao Crédito (t-3)) iniciou 2011 com resultados piores na comparação com o ano passado. Em maio a inadimplência alcançou 8,10% (contra 6,64% em igual mês de 2010) e em abril a taxa ficou em 9,08% (contra 8,40% em igual mês do ano passado). Ver no gráfico 3, a seguir, a evolução da taxa de dezembro de 1999 a maio de 2011.

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
Consumo industrial de Energia Elétrica	EPE - Empresa de Pesquisa Energética / MME	O consumo industrial de energia elétrica creceu 3,4% entre janeiro e maio de 2011, sobre igual período do ano passado, alcançando 74.659 GWh. As demais classes de consumo tiveram, no mesmo período, as seguintes variações: residencial +4,4%, comercial +5,7% e outros +1,8%. O consumo de energia elétrica total do Brasil teve incremento de 3,8% nos cinco primeiros meses do ano. Ver informações mais recentes na tabela 1 e gráfico 4 a seguir.

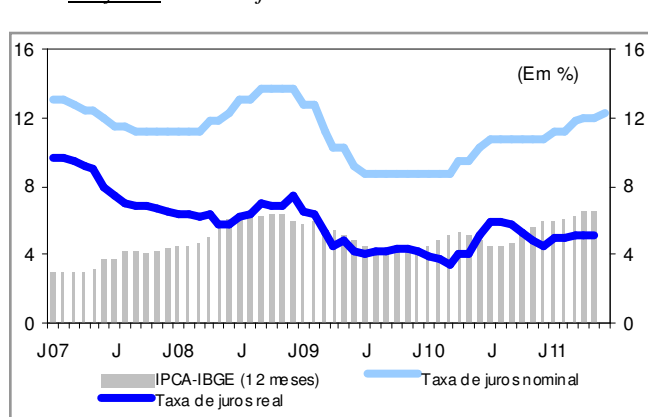
(1) Valores nominais deflacionados por índices de preços específicos de cada atividade. (2) Faturamento nominal do setor no mercado interno.

Gráfico 1: Ibovespa (2000 – 2011)



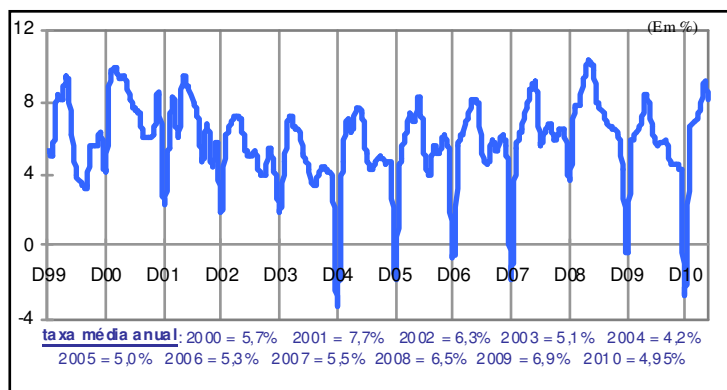
Fonte: Bovespa.

Gráfico 2: Taxa de juros real e nominal x IPCA-IBGE



Fontes: Banco Central e IBGE.

Gráfico 3: Taxa de inadimplência líquida



Fonte: ACSP – Associação Comercial de São Paulo.

Gráfico 4: Consumo Nacional de Energia Elétrica (Em 1.000 GWh)

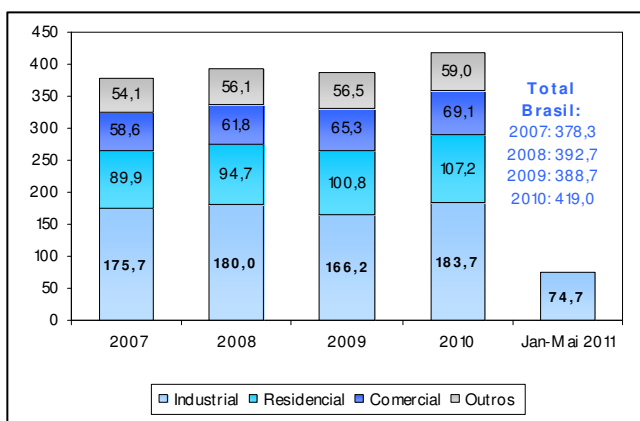


Tabela 1: Variação do Consumo de Energia Elétrica (%)

Mês	Consumo Industrial Nacional	Consumo Industrial Reg. Nordeste	Consumo Industrial Reg. Sudeste	Consumo Industrial Reg. Sul
J10 / J09	15,1	12,1	20,0	10,4
J10 / J09	13,7	9,9	18,3	10,4
A10 / A09	12,9	9,3	15,8	12,1
S10 / S09	8,0	3,8	10,1	6,3
O10 / O09	4,9	5,9	5,0	2,6
N10 / N09	4,0	7,4	3,4	1,8
D10 / D09	6,3	-2,2	9,4	5,2
2010 / 2009	10,6	7,0	13,1	9,7
J11 / J10	6,6	-3,7	9,6	7,2
F11 / F10	1,8	-8,9	3,0	4,7
M11 / M10	2,6	-3,7	2,7	4,7
A11 / A10	2,9	-0,2	2,7	3,0
M11 / M10	1,0	-4,0	1,2	0,2
Jan-Mai11 / Jan-Mai10	3,4	-4,4	4,7	3,7

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011				
						Março	Abril	Maió*	Jan-Mai 2011*/ Jan-Mai 2010	Últimos 12 meses (até mai 11)*/ últimos 12 meses anteriores
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	126,8 (+3,79%)	128,8 (+1,58%)	118,1 (-8,30%)	121,6 (+2,99%)	130,1 (+6,96%)	131,5 (+26,50%)	124,6 (-5,21%)	129,4 (+3,85%)	123,6 (-4,70%)	127,6 (-0,58%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	114,2 (+3,00%)	115,5 (+1,14%)	104,3 (-9,67%)	105,2 (+0,84%)	113,4 (+7,77%)	110,7 (+13,43%)	101,1 (-8,64%)	110,4 (+9,14%)	105,1 (-3,54%)	111,8 (+1,36%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	4,09	1,85	5,87	-20,58	22,23	3,56	1,84	-0,74	9,98 ⁽¹¹⁾	11,28 ⁽¹²⁾
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	154,2 (-3,53%)	153,9 (-0,23%)	159,1 (+3,37%)	124,2 (-21,92%)	133,3 (+7,37%)	146,0 (+3,07%)	147,9 (+1,26%)	146,3 (-1,06%)	143,3 (+6,94%)	137,2 (+7,10%)
Utilização da capacidade (%)	87	87	81	80	83	84	79	80	78 ⁽⁹⁾	81 ⁽¹⁰⁾
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	9,22	13,29	-2,53	11,53	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	Março	Abril	Maió	Jan-Mai 2011	Últimos 12 meses (até mai 11)
IPA-Indústria de Transformação (%) (<i>tradable</i>)	3,26	4,60	10,89	-3,47	7,38	0,48*	0,58*	0,32*	2,44*	6,38*
IPC-FIPE (%) (<i>non-tradable</i>)	2,54	4,37	6,17	3,65	6,41	0,35	0,70	0,31	3,15	6,50
INPC-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	2,81	5,16	6,48	4,11	6,47	0,66	0,72	0,57	3,48	6,44
IPCA-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	3,14	4,46	5,90	4,31	5,91	0,79	0,77	0,47	3,71	6,55
Varição do dólar (%) ⁽⁵⁾	-8,66	-17,15	31,95	-25,48	-4,32	-1,96	-3,40	0,42	-5,18	-13,05
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	2,1751	1,9479	1,8357	1,9991	1,7608	1,6586	1,5850	1,6129	1,6400 ⁽⁹⁾	1,6955 ⁽¹⁰⁾
Varição do euro (%) ⁽⁵⁾	1,83	-7,51	24,13	-22,57	-11,16	0,93	0,85	-2,54	2,03	1,64
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,7325	2,6644	2,6752	2,7709	2,3363	2,3263	2,2919	2,3091	2,2889 ⁽⁹⁾	2,2792 ⁽¹⁰⁾
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	1,97	29,77	-54,11	83,20	16,62	14,01	1,38	0,79	18,61	34,59
Tarifa média energia elétrica – setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	53,1	64,1	65,8	60,5	72,7	75,52	86,51*	85,05*	79,40* ⁽⁹⁾	77,48* ⁽¹⁰⁾
Petróleo Brent (US\$/b)	65,9	72,5	97,0	61,6	78,7	103,0	111,1	99,2	98,5 ⁽⁹⁾	87,5 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	61,5	69,4	95,4	60,5	78,0	110,5	117,8	111,0	106,5 ⁽⁹⁾	90,3 ⁽¹⁰⁾
Varição do PIB (%)	4,0	6,1	5,1	-0,6	7,5	4,2 ⁽⁸⁾	-	-	-	-

n.d. = não disponível. * Preliminar.

Highlights: 2006: redução gradativa da taxa básica de juros; manutenção da apreciação do real frente ao dólar; preços das *commodities* em patamares elevados; **2007:** continuidade da apreciação do real em relação ao dólar, mas, apesar disso, resultados favoráveis na balança comercial brasileira; anúncio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; manutenção do ritmo de redução dos juros; melhora geral da atividade econômica; aumento da disponibilidade de crédito no mercado financeiro; **2008:** manutenção do ritmo de crescimento da atividade econômica brasileira; pressões dos preços dos alimentos nos primeiros meses do ano sobre a inflação; retomada da elevação da taxa de juros para conter possíveis altas da inflação; pressão na balança comercial; agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e no mundo, com fortes impactos sobre os índices de ações de diversos países, inclusive no Brasil; final do ano com fortes flutuações no valor do dólar, para cima, em relação ao real; e redução nos indicadores de demanda de um modo geral; **2009:** principais indicadores econômicos impactados pelos reflexos da crise internacional no País; Banco Central intensificou processo de redução dos juros até julho; Governo concedeu algumas isenções de impostos, em segmentos estratégicos, a fim de conter a queda ainda maior da demanda; valorização do real em relação ao dólar; **2010:** melhora no ritmo de atividade econômica, com elevação expressiva do PIB; elevação acentuada da parcela de produtos importados, com destaque para os manufaturados; apreciação do real em relação ao dólar; no final do ano aumento dos preços do petróleo e da nafta no mercado internacional; **2011:** manutenção do ritmo de aumento das principais *commodities*; preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de *tsunami*, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no nordeste, em 4 de fevereiro, com fortes efeitos na atividade industrial da região; ganhos de competitividade para a indústria química americana, com o advento do *shale gas*.

⁽¹⁾ Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽²⁾ Base: 1997 = 100; ⁽³⁾ Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽⁴⁾ Fonte: “Análise de Balanços – 2009”, publicação da Abiquim, setembro de 2010; ⁽⁵⁾ Em relação ao real; ⁽⁶⁾ cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; ⁽⁷⁾ Fonte: ABICLOR; ⁽⁸⁾ Fonte: IBGE. Variação de janeiro a março de 2011, sobre igual período do ano anterior, que, por setores, foi: agropecuária: +3,1%, indústria: +3,5% (transformação: +2,4%) e serviços: +4,0%; ⁽⁹⁾ Média de janeiro a maio de 2011; ⁽¹⁰⁾ Média dos últimos 12 meses (junho de 2010 a maio de 2011); ⁽¹¹⁾ Acumulado de janeiro a maio de 2011; ⁽¹²⁾ Acumulado dos últimos 12 meses (junho de 2010 a maio de 2011).

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural é elaborado pela Equipe de Economia e Estatística da ABIQUIM. A edição completa, com dados adicionais e informações sobre diversos segmentos da indústria química, é distribuída mensalmente aos associados da ABIQUIM e também pode ser adquirida por assinatura, por e-mail ou pelos telefones (11) 2148-4766/4767.

RAC-RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL, ISSN 1517-6967. Ano 20, 24p., junho de 2011. Periodicidade mensal. Equipe de Economia e Estatística – Fátima Giovanna Coviello Ferreira, Gláucia Duarte Riccomi, Elaine Andreatta Azeituno, Rita de Cássia Rodrigues, Jucélio Rocha dos Santos e Alessandra de Sousa Moura. Críticas e Sugestões poderão ser encaminhadas pelo fax (11) 2148-4739 e/ou decon@abiquim.org.br. Assinaturas: cedoc@abiquim.org.br
ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química – Av. Chedid Jafet, 222 – Bloco C – 4º andar – CEP: 04551-065 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2148-4700 – Fax (11) 2148-4739 – www.abiquim.org.br **Próxima divulgação do RAC: 27/07/2011**
Copyright ABIQUIM © 2011. Proibida a reprodução total ou parcial, para fins comerciais, salvo mediante autorização expressa da ABIQUIM.